



**Antonio Reguete Monteiro de Souza**

**DA DESUMANIZAÇÃO E DA NORMA:  
A construção social das noções de vadio e vagabundo em  
meio as atribuições da fabricação do Estado-nação  
no Brasil (1870-1900)**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio.

Orientadora: Prof. Dra. Irene Rizzini

Rio de Janeiro  
Abril de 2010



**Antonio Reguete Monteiro de Souza**

**DA DESUMANIZAÇÃO E DA NORMA:  
A construção social das noções de vadio e vagabundo em  
meio as atribuições da fabricação do Estado-nação  
no Brasil (1870-1900)**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada

**Profa. Dr. Irene Rizzini**

Orientadora

Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

**Prof. Dr. Ana Maria Quiroga**

Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

**Prof. Luciene Alves Miguez Maiff**

Professora adjunta da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Prof. Mônica Herz**

Vice-Decana de Pós-Graduação do  
Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de abril de 2010

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora, e do orientador.

### **Antonio Reguete Monteiro de Souza**

Graduou-se em Psicologia no ano de 1994 pela Universidade Gama Filho. Construiu sua trajetória profissional atuando no controle social e na elaboração e coordenação de projetos sociais voltados para crianças e jovens em “situação de rua”. Possui experiência como consultor e pesquisador para diversas instituições, como o Ministério da Saúde, o UNICEF e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente/CMDCA-Rio, entre outras

#### Ficha Catalográfica

Souza, Antonio Reguete Monteiro de

Da desumanização e da norma : a construção social das noções de vadio e vagabundo em meio as atribulações da fabricação do Estado-nação no Brasil (1870-1900) / Antonio Reguete Monteiro de Souza ; orientadora: Irene Rizzini. – 2010.

191 f. : il. (color.) ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, 2010 .

Inclui bibliografia.

1. Serviço social – Teses. 2. Vadio e vagabundo. 3. Desumanização. 4. “Situação de rua”. 5. Crianças e jovens. 6. Assistência. I. Rizzini, Irene. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Serviço Social. III. Título.

CDD:361

**Para minha mãe,  
*in memoriam.***

## Agradecimentos

O processo de construção de conhecimento, que resultou na presente dissertação, não seria possível de ser consolidado sem o apoio técnico e/ou emocional de determinadas pessoas que, sob os mais diferentes aspectos, passaram a fazer parte da história “não escrita” desta produção acadêmica. Neste sentido, carinhosamente agradeço:

...a minha orientadora Irene Rizzini pela serenidade na condução do processo, pelas intervenções precisas e pela confiança e liberdade na produção;

...a Prof. Ana Quiroga, pelo estímulo, instrumentalização, apoio e crença;

...a Prof. Luciene Naiff pela possibilidade de interlocução e as contribuições na banca;

...a Prof. Alessandra Schueler por apontar os caminhos da pesquisa documental e pelas importantes contribuições na banca de qualificação, sem as quais não teria sido possível construir nossos argumentos;

...a Prof. Adriana Vianna pelas profundas inspirações;

...as Prof.<sup>a</sup> Inês Stampa, pela compreensão e diálogo, e as profs.<sup>a</sup> Ilda Lopes, Sueli Bulhões e Denise Fonseca pelas frutíferas discussões que contribuíram no processo de consolidação do objeto de pesquisa;

...ao Prof. Antonio Edmilson Rodrigues pela minha iniciação nos meandros históricos das interpretações sobre o Brasil e o brasileiro;

...ao Prof. Eduardo Mourão Vasconcelos pelas primeiras escutas e o encorajamento para enfrentar a produção acadêmica;

...ao Tenente Coronel Plácido (Chefe do Arquivo Geral da Polícia) e ao Sargento e Historiador Gil, pela disponibilidade e dicas sobre os arquivos da polícia;

...especialmente a Ana Paula, pelo o amor, pela paciência em escutar e debater as idéias e pela compreensão com as noites de solidão;

...ao meu pai Antonio e madrinha Ana pelo apoio emocional importante para perceber que as perdas não devem impedir as conquistas;

...aos amigos do Ex-cola (Marcos, Roberto, Vitor, Paulinha, Rívia e Denise) companheiros de lutas, aprendizados e conquistas e, em especial a Prof.<sup>a</sup> Elizabeth Serra que teceu considerações fundamentais no processo de construção deste trabalho.

...as queridas companheiras de turma, que enriqueceram minha formação com prazerosas discussões;

...momentos que ficaram inscritos em nossa história oral como uma memória *Griô*...

## Resumo

Souza, Antonio Reguete Monteiro de; Rizzini, Irene. **DA DESUMANIZAÇÃO E DA NORMA: A construção social das noções de vadio e vagabundo em meio as atribuições da fabricação do Estado-nação no Brasil (1870-1900)**. Rio de Janeiro, 2010. 191p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objetivo geral de nosso trabalho foi investigar, dentro de uma perspectiva genealógica (Foucault, 2006), os diferentes aspectos e fatores socioculturais, presentes na construção social do fenômeno das crianças e jovens pobres que usam as ruas da cidade do Rio de Janeiro, como meio de sobrevivência e/ou moradia; reconhecidas conceitualmente como crianças e jovens em “situação de rua”. A busca por um entendimento da genealogia desta problemática nos levou a investigação histórica e, por conseguinte, a delimitação temporal das três últimas décadas do século XIX como foco da nossa investigação. A impossibilidade de transportar o conceito atual de crianças e jovens em “situação de rua” para aquele período nos levou a eleger as categorias de “vadio” e “vagabundo”. Estas categorias foram eleitas, por serem de possível averiguação em documentos históricos e, pela semelhança e aproximação da dinâmica social (indivíduo-Estado-sociedade) com a população em “situação de rua” do século XXI, na cidade do Rio de Janeiro. Nesta perspectiva, este trabalho se propõe a analisar a construção social das noções de “vadios” e “vagabundos”, através de nosso personagem: crianças e jovens recolhidas das ruas do Rio, no fim do século XIX, por motivo de “vadio” e “vagabundo”. A partir deste contexto urbano, discutimos sob que aspectos a idéia de “progresso” e “civilização” centrada na instauração da “ordem” social e urbana se coadunam com a construção social das noções de “vadio” e “vagabundo”. Consideramos, ainda, como se estruturaram os discursos e práticas do Estado e sociedade no controle e repressão destes comportamentos e modos de vida, ao enxergá-los como expressões das idéias de ócio, vício e imoralidade, ligados ao fenômeno da pobreza e a produção de perigos. Focamos também em nossa análise, a maneira pela qual a necessidade de fabricação do Estado-nação brasileiro e a experiência social do cativo – que significavam nos planos, real e abstrato produzir uma identidade nacional e conceber a

“modernidade” – se inscreveram na arquitetura dos significados presentes na construção social das noções de “vadio” e “vagabundo”. Nesta perspectiva, descrevemos as características das crianças e jovens pobres recolhidos dos espaços públicos, nos últimos trinta anos do século XIX na cidade do Rio de Janeiro, por motivo de vadiagem e ou vagabundagem. Abordamos também, a forma pela qual a construção social das noções de “vadio” e “vagabundo”, ao serem impregnadas por uma idéia mais geral e abstrata de incorrigíveis, tipificadas dentro de um “estado” de comportamentos ou modos/meios de vida considerados “anormais” e perigosos, passa a justificar a institucionalização de práticas e discursos desumanizantes. Por fim demonstramos o papel central da polícia na institucionalização de discursos e práticas destinados aos pobres considerados perigosos. E, construímos argumentos que descortinam novos horizontes em relação ao processo histórico de construção da assistência na cidade do Rio de Janeiro

## **Palavras-chave**

Vadio e vagabundo; desumanização; “situação de rua”; crianças e jovens; assistência.

## Abstract

Souza, Antonio Reguete Monteiro de; Rizzini, Irene (Advisor). **DEHUMANIZATION AND THE NORM: the social construction of the notion of *loafer* and *vagrant* during the struggles to establish the State, Brazil (1870 - 1900)**. Rio de Janeiro, 2010. 191p. MSc Dissertation - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The general purpose of our work was to investigate, within a genealogical perspective (Foucault, 2006), the different sociocultural factors and aspects, which are present in the social construction of the phenomenon of poor children and the young who use Rio de Janeiro city streets as livelihood and/or dwellings. They are conceptually known as “homeless” children and young. The search for understanding the genealogy of this problem has led us to a historical investigation and, accordingly, the temporal constraint of the three last decades of the XIX century as the focus of our inquiry. The impossibility of transporting the current concept of homeless children and young back to that period of time has made us elect the categories of “loafer” and “vagrant”. These categories were chosen for being possible to be investigated in historical documents and for the similarity and proximity of the social dynamics (individual-state-society) of the XXI century “homeless” population in Rio de Janeiro city. From this perspective, this study proposes to analyze the social construction of the notions of “loafers” and “vagrants” through our characters: children and young who were collected from the streets of Rio, in the end of the XIX century, accused of being “loafers” and “vagrants”. From this urban context, we discuss under what aspects the idea of “progress” and “civilization”, centered upon the social and urban order introduction, conform with the social construction of the notions of “loafers” and “vagrants”. We also consider how the discourses and practices of the state and society get structured in the control and repression of these behaviors and ways of life, as they are perceived like expressions of vagrancy, bad habit and immorality ideas, bounded to poverty phenomenon and danger production. Our analysis also focus the way the necessity of the nation-state fabrication and the social experience of captivity – which meant in the real and abstract plans to produce a national identity and to conceive “modernity” - enrolled in the architecture of

meanings which were present in the social construction of the notions of “loafer” and “vagrant”. From this perspective, we describe the features of poor children and young who were collected from public places because of vagrancy in the last thirty years of the XIX century in Rio de Janeiro city. We also discuss the way the social construction of the notions of “loafer” and “vagrant”, as being impregnated by a more general and abstract idea of incorrigible, typified in a “state” of behaviors or ways/means of life considered to be “abnormal” and dangerous, justifies the institutionalization of dehumanizing practices and discourses. Ultimately, we demonstrate the central role of the police in the institutionalization of discourses and practices destined to those poor ones regarded as dangerous. In addition, we build arguments which unveil horizons related to the historical process of assistance construction in the city of Rio de Janeiro.

## **Keywords**

Loafer and vagrant; dehumanization; homeless; children and young; assistance.

## Sumário

<b>1. Introdução</b>	<b>15</b>
<b>2. As ruas do Rio e as ideias do século XIX: encruzilhadas do Brasil nação</b>	<b>24</b>
2.1 A invenção da invenção do Brasil	26
2.2 Materializando o espírito: a ordem, o progresso e a saudade do imperador	35
2.3 Rua: temor e proteção	38
<b>3. Da mão para boca: vadios e vagabundos e o projeto de modernização.</b>	<b>57</b>
3.1 Pedras nos sapatos: empecilhos para o tranquilo caminhar civilizatório	60
3.2 Arquitetura e generalização das noções de "vadio" e "vagabundo".	68
<b>4. Incorrigíveis e anormais</b>	<b>92</b>
4.1 Causas deletérias	99
4.2 Métodos e técnicas: o direito de punir	131
<b>5. Considerações finais para novos começos</b>	<b>160</b>
5.1 A construção social das noções de "vadios" e "vagabundos"	161
5.2 A Polícia e a ideia de assistência	168
<b>6. Referências Bibliográficas</b>	<b>186</b>
<b>7. Documentos consultados</b>	<b>195</b>
<b>8. Anexo</b>	<b>197</b>

## Lista de gráficos e tabelas

### Gráficos

Gráfico 1	Número de presos pesquisados por idade	134
Gráfico 2	Número de presos por idade (até 21 anos)	135
Gráfico 3	Número de prisões por dia (1892)	136
Gráfico 4	Número de prisões por dia (1889 -1890)	136
Gráfico 5	Número de prisões por dia (1879 -1880)	136
Gráfico 6	Nacionalidade dos presos	138
Gráfico 7	Naturalidade dos presos	139
Gráfico 8	Naturalidade dos brasileiros presos	139
Gráfico 9	Cor dos presos	140
Gráfico 10	Cor dos brasileiros presos	141
Gráfico 11	Ocupação dos presos	142
Gráfico 12	Local de moradia dos presos	144
Gráfico 13	Motivos da prisão	148
Gráfico 14	Tempo de prisão	154
Gráfico 15	Hora da prisão	157

### Tabelas

Tabela 1	Movimento de estrangeiros no porto do Rio de Janeiro	99
Tabela 2	Movimento de embarcações no porto do Rio de Janeiro	99
Tabela 3	Profissões dos presos	143
Tabela 4	Motivo da prisão em relação a cor do preso	148
Tabela 5	Motivo da prisão em relação à nacionalidade do preso	149
Tabela 6	Tipo de encaminhamentos dos “ <i>menores abandonados</i> ”	150
Tabela 7	Recolhimento de presos para o xadrez da polícia	155
Tabela 8	Movimento do xadrez da polícia no ano de 1880 e 1881	156
Tabela 9	Movimento de presos na Casa de Detenção	156
Tabela 10	Incidência de prisão por locais (1892)	158
Tabela 11	Incidência de prisão por locais (1889-1890)	158
Tabela 12	Número de mortes no asilo de mendicidade	173
Tabela 13	Movimento dos <i>asylados</i> nos anos de 1880-81	177
Tabela 14	Movimento dos <i>asylados</i> no ano de 1890	177
Tabela 15	Características dos <i>asylados</i> que entraram no ano de 1890	178
Tabela 16	Características dos <i>asylados</i> que saíram no ano de 1890	178
Tabela 17	“Destino” dos que saíram no ano de 1890	178

## Lista de figures

### Figuras

Figura 1	Matricula geral dos presos da Casa de Detenção	198
Figura 2	Casa de Detenção/matricula, ofícios e requerimentos	198
Figura 3	Mosaico de tabelas / relatório Ministério da Justiça - 1870	199
Figura 4	Casa de Detenção e Correção do Rio de Janeiro	200
Figura 5	Centro e porto do Rio na segunda metade do século XIX	201
Figura 6	Centro urbano do Rio na segunda metade do século XIX	202

*“Tudo é a ponta de um mistério,  
inclusive os fatos”*

*Guimarães Rosa*